

Pós-Verdade na comunicação social: *Fake News no Desporto*

Guilherme Azevedo

2191534@iscap.ipp.pt
<https://orcid.org/0009-0005-7611-3997>
ISCAP, Instituto Politécnico do Porto



Revista Académica
de Tendências em
Comunicação
e Ciências
Empresariais

Resumo

Nos últimos anos, as *fake news* tem se tornado num fenômeno mundial que afeta praticamente todos os setores, incluindo o desporto. Normalmente quando se pensa em *fake news*, associamos logo à política, mas este conceito engloba uma ampla gama de informações falsas ou manipulativas, criadas com o propósito de enganar, desinformar as pessoas. No ramo desportivo, a propagação de notícias falsas tem repercussões significativas, desde danos a atletas e pessoas envolvidas no mundo do desporto até às respetivas entidades. O desporto, especialmente o futebol, destaca-se como uma área favorável para a disseminação de *fake news*, pois conta com adeptos apaixonados pelas equipas, grandes rivalidades e interesses financeiros enormes fazem com que este universo seja vulnerável a informações manipuladas, tais como notícias falsas como rumores de transferências, escândalos pessoais de atletas, escândalos fabricados ou até mesmo acusações de corrupção entre clubes. As redes sociais são a principal forma de propagação das *fake news*, onde essas notícias têm alcances enormes num curto espaço de tempo, fazendo com que jornalistas e adeptos tenham dificuldade em distinguir as notícias verdadeiras das falsas.

Palavras-chave: *Fake news*, Desporto, Jornalismo, Redes sociais, Desinformação

Abstract

In recent years, fake news has become a worldwide phenomenon that affects practically every sector, including sport. Usually when we think of fake news, we immediately associate it with politics, but this concept encompasses a wide range of false or manipulative information, created with the purpose of misleading, disinforming people. In the sports industry, the spread of fake news has significant repercussions, from damage to athletes and people involved in the world of sport to the respective organisations. Sport, especially football, stands out as a favourable area for the spread of fake news, as it has fans who are passionate about the teams, great rivalries and huge financial interests make this universe vulnerable to manipulated information, such as fake news like transfer rumours, athletes' personal scandals, fabricated scandals or even accusations of corruption between clubs. Social networks are the main way in which fake news spreads, where it has a huge reach in a short space of time, making it difficult for journalists and fans to distinguish between real and fake news.

Keywords: *Fake news*, Sports, Social media, Journalism, Misinformation

Introdução

Nos últimos anos, o termo *fake news* ganhou uma grande popularidade, por ter-se tornado num termo genérico para notícias que podem ser falsas, manipulativas ou enganosas sob o intuito de causar desinformação ou uma manipulação da opinião pública. Apesar da política ser considerada a área mais afetada pelas *fake news*, o desporto não fica nada atrás. A paixão dos adeptos, o forte envolvimento dos media e as enormes quantidades de dinheiro que o desporto e em especial o futebol movimentam, tornam esta área bastante vulnerável à propagação de *fake news*.

As consequências das *fake news* no desporto vão muito além do plano simbólico e chegam mesmo a ter impactos práticos. *Fake news* podem estragar reputações de atletas, treinadores e dirigentes, desestabilizam clubes e até podem influenciar patrocínios e o mercado de transferências. Falsos rumores podem causar reações exageradas por parte dos adeptos, desde fazer boicotes a eventos do clube como jogos e até mesmo podendo haver confrontos físicos e verbais entre adeptos. O desporto, que deve ser um símbolo de celebração e união, pode assim ir por maus caminhos e tornar-se um terreno fértil para conflitos e divisões.

As redes sociais desempenham um papel importante na propagação de *fake news*. Plataformas como o X (TWITTER), Facebook e Instagram tem um alcance enorme, fazendo com que falsos rumores e partilhas enganosas alcancem um público elevado, espalhando desinformação a todos os cantos do mundo em questão de minutos. Muitas pessoas, ao partilhar informações sem verificar a sua origem, contribuem sem querer para essa dinâmica, além disso, muitas contas “fake” e bots exploram a paixão dos adeptos para instalar o caos nas redes sociais e aumentar cliques nos seus perfis.

O impacto emocional que o desporto exerce sobre os seus adeptos faz com que sejam muito mais vulneráveis a notícias enganosas, sejam elas sobre transferências milionárias, polémicas fabricadas em torno de atletas ou até mesmo manipulações sobre os clubes, as *fake news* tem o poder de moldar narrativas e influenciar percepções das pessoas de maneira bastante significativa. Além disso, no mundo muito digital como é hoje, onde as redes sociais dominam a comunicação, as *fake news* desportivas tendem a espalhar-se de uma maneira ainda mais rápida do que antigamente.

Em Portugal, o impacto das *fake news* no desporto ultrapassa até o da política. Segundo Miguel Crespo, numa entrevista concedida ao Público (2018), as notícias falsas sobre futebol geravam maiores interações nas redes sociais do que qualquer conteúdo político ou económico, revelando a magnitude cultural e emocional que o desporto tem em Portugal.

Perante esta realidade, é essencial refletirmos sobre estratégias para combater as *fake news*, tais como desenvolver mais ferramentas de fact-checking, regulamentos mais rígidos para as plataformas digitais e mais formações para os profissionais de comunicação.

Este artigo tem como finalidade explorar o impacto das *fake news* no universo desportivo, analisando as suas consequências e propor estratégias para combater este problema crescente.

Discussão

Conceito de *fake news* e o impacto no desporto

Fake news é o termo utilizado para denominar informações falsas veiculadas principalmente nas redes sociais e são utilizadas para reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de intolerâncias, podendo destruir reputações de pessoas, empresas ou até mesmo instituições democráticas (RTP,2020). As *fake news* são feitas para induzir o público a acreditar em informações falsas e manipuladas, moldar opiniões e influenciar decisões.

No contexto desportivo, as *fake news* aparecem de diferentes formas, contribuindo para a amplificação de conflitos e desconfianças do público. Entre os exemplos mais comuns estão falsos rumores de transferências de atletas, notícias falsas para danificar a reputação de atletas, falsos escândalos de corrupção, como por exemplo o caso dos emails em Portugal, onde o FC Porto divulgava e-mails manipulados do rival Benfica tentando acusá-los de corrupção (Tânia Laranjo e Débora Carvalho, CM, 2023), sendo depois o FC Porto obrigado a indemnizar o Benfica em 770 mil euros (DN, 2025).

O mundo desportivo é muito instrumentalizado por agendas externas, desde rivalidades, agentes desportivos ou até mesmo grupos políticos podem recorrer à desinformação para atingir certos objetivos, exigindo uma reflexão crítica por parte dos media, profissionais desportivos e até mesmo aos adeptos.

O impacto das *fake news* no desporto afetam a percepção do público e a credibilidade das instituições desportivas. Os conflitos entre adeptos podem ser agravados por causa de informações manipuladas, criando um ambiente de tensão e hostilidade ainda maior do que já se vive. Além disso, a propagação de *fake news* gera desafios ainda maiores para os media, que necessitam de adotar medidas rigorosas para verificar informações antes de divulgá-las.

A luta contra as *fake news* no desporto deve ser de responsabilidade coletiva. Desde a criação de políticas rigorosas de verificação até ao incentivo à transparência por parte das organizações desportivas, todas as partes interessadas devem contribuir positivamente para a criação de um ambiente mais ético, responsável e saudável no mundo desportivo.

Combater as *fake news* exige um esforço conjunto de todos, com o objetivo de preservar a integridade do desporto, mas também dos valores que o desporto representa.

Exemplos de *fake news* no desporto

Abaixo serão mostrados exemplos concretos de *fake news* no desporto

Transferências de jogadores

As *fake news* são muito comuns em desportos de alto rendimento, principalmente sobre transferências de jogadores, onde rumores falsos de transferências são espalhados nas redes sociais por veículos de imprensa sensacionalistas ou contas falsas, principalmente nas alturas em que os mercados de transferências estão abertos, e muitos jornalistas, com a pressa de querer dar a transferência em primeira mão, acabam por publicar esses rumores falsos, sem fazer um *fact checking* à notícia, como no caso Keylor Navas e Arsenal, induzindo milhares de adeptos em erro (Connor Bean, 2019.).

Em Portugal, também aconteceram estes erros, como por exemplo o caso do jornalista Pedro Sousa, no programa da TVI Mais Transferências, avançou com um forte interesse de um clube russo num jogador argentino do Sporting, com base numa conta falsa do X (Twitter), sem qualquer cabimento (PtJornal, 2017).

Figura 1: *Fake News*



Fonte: Facebook

Escândalos e polémicas

Outro tipo de *fake news* no desporto são os escândalos e as polémicas fabricadas, o que pode afetar os atletas em termos de contratos, patrocínios e até mesmo o seu estado psicológico, como foi o caso da atleta olímpica Imane Khelf, onde foi brutalmente acusada de ter mudado de sexo para competir na categoria feminina de boxe nos Jogos Olímpicos de 2024 (G1,2024).

Este tipo de desinformação não só prejudica a reputação das atletas, mas também alimenta preconceitos e ódio no ambiente desportivo.

Impactos da desinformação desportiva

As *fake news* desportivas não se limitam a causar confusões apenas nas redes sociais, elas têm impactos significativos tais como:

Reputação e carreira dos atletas

Sendo os atletas figuras públicas, têm marcas associadas, contratos a respeitar e uma imagem a proteger, como é o caso de Cristiano Ronaldo, a pessoa mais seguida nas redes sociais, é vítima de muitas *fake news*, fazendo com que o Polígrafo tenha feito um artigo só com as maiores *fake news* sobre Cristiano Ronaldo. (Marina Ferreira, Polígrafo,2022)

Uma *fake news* pode criar danos reputacionais irreparáveis. Mesmo sendo desmentidos, a mentira já espalhada, leva o público a ter muitas dúvidas e a fazer julgamentos precipitados.

O efeito psicológico dos atletas também pode ser afetado, principalmente atletas jovens ou em ascensão podem sofrer com a pressão/humilhação pública causada por notícias falsas sem cabimento nenhum, principalmente nos atletas mais conhecidos.

Influência no mercado e em apostas

A propagação de *fake news* pode manipular mercados, principalmente quando estamos a falar de casas de apostas. Notícias falsas sobre lesões de atletas, dispensas ou até mesmo de mudanças de elementos da equipa desportiva podem afetar as odds e beneficiar

financeiramente certos grupos. Este tipo de manipulação levanta sérias questões legais e éticas, principalmente quando existe cumplicidade entre plataformas desportivas e grupos interessados; um caso concreto aconteceu nos Estados Unidos em 2023, durante o draft anual da NBA, que é um evento onde as equipas escolhem novos jogadores vindos da universidade e outras ligas fora dos EUA, onde são 2 rondas com 30 escolhas, as escolhas vão por ordem e normalmente as equipas mais mal classificadas no ano anterior tem maiores chances de ficar com as primeiras escolhas. No dia do Draft, Brandon Miller era o favorito para ser escolhido na 2ª posição, no entanto, um dos mais renomados jornalistas da NBA, Shams Charania, que é patrocinado por uma casa de apostas, fez um post no X a mencionar que o jogador Scoot Henderson estava a ganhar força para ser escolhido na 2ª posição, o que fez causar uma mudança significativa nas odds. Mais tarde, as odds voltaram a mudar, voltando a meter Miller como favorito, o que acabou por se suceder. (Jared Diamond, Wall Street Journal, 2023)

Interações tóxicas e divisão entre adeptos

As *fake news* têm contribuído cada vez mais para a radicalização de opiniões no mundo desportivo. Adeptos de praticamente todos os clubes têm-se envolvido cada vez mais em discussões intensas e violentas online, muitas vezes com bases em conteúdos fora de contexto ou até mesmo falsos, outros casos que vemos cada vez mais também são adeptos que insultam nas redes sociais jogadores ou até mesmo familiares e amigos de jogadores, muitas vezes por causa de notícias falsas.

A propagação de *fake news* tem transformado rivalidades saudáveis em autênticas guerras, onde as redes sociais tornam-se no campo de batalha entre adeptos.

Fake news em Portugal: mais desportivas que políticas

O fenômeno das *fake news* em Portugal é mais peculiar: segundo Miguel Crespo, numa entrevista concedida ao Público (2018), em Portugal as notícias falsas têm mais impacto no futebol do que na política, onde se tem visto vários escândalos com contratos de jogadores, com negociações de bastidores, etc., relacionados com todos os clubes e aquilo que se observa é que os adeptos de tal clube propagam tudo aquilo que é favorável ao seu clube e prejudicial para os seus rivais. A paixão que os portugueses têm pelo futebol, em conjunto com uma forte cobertura mediática que o futebol tem, é a presença constante nas redes sociais, faz com que notícias falsas sobre clubes, jogadores, etc tenham proporções enormes.

Miguel Crespo revela que os conteúdos falsos sobre desporto e mais particularmente o futebol geram mais partilhas, comentários e visualizações do que conteúdos sobre política. O que confirma que o desporto não é apenas entretenimento, mas sim um espaço simbólico de pertença, identidade e conflito, o que torna altamente vulnerável à desinformação.

Estratégias para ajudar a combater as *fake news* no desporto

Abaixo serão mostradas estratégias para combater as *fake news* no desporto.

Reforçar a literacia digital

Uma maneira eficaz de ajudar a combater o impacto das *fake news* é investir na literacia digital da população. Esse esforço pode ser concretizado através da implementação de programas educativos em escolas e universidades, garantindo que as novas gerações adquiram logo competências necessárias para navegar no ecossistema digital de maneira correta. Para além disso, é necessário incluir campanhas públicas de sensibilização, para alcançar um público mais amplo de maneira a educar os cidadãos sobre os perigos da

desinformação e como combatê-la de maneira efetiva. Ensinar adeptos do desporto a diferenciar fontes confiáveis de fontes duvidosas, identificar textos sensacionalistas e verificar a autenticidade das informações antes de compartilhá-las são passos fundamentais para reduzirmos significativamente a propagação de *fake news*, promovendo um ambiente digital mais saudável, responsável e informativo.

Plataformas de *fact checking* desportivo

As *fake news* no desporto são um problema cada vez mais urgente, e, para abordá-los é necessário estratégias inovadoras. Em Portugal, o Polígrafo já tem uma secção dedicada ao desporto, o que é um passo importante, mas insuficiente face à gravidade do problema. A criação de plataformas exclusivas para o *fact-checking* desportivo pode trazer uma transformação significativa para combater as *fake-news*. Estas plataformas devem ter funcionalidades como:

Verificação em Tempo Real, através de um sistema de monitorização que analise rumores e informações virais, principalmente nos períodos onde os mercados de transferências estão abertos e durante eventos desportivos de grande dimensão, como campeonatos do mundo e jogos olímpicos;

Análise de conteúdo digital: Com o avanço da manipulação digital, é necessário que as plataformas consigam autenticar vídeos, imagens e até áudios associados ao desporto;

Colaborações com fontes oficiais: é importante que as plataformas consigam trabalhar em conjunto com as entidades desportivas como federações e clubes, para ajudar a confirmar ou a negar declarações e acontecimentos;

A comunicação social desempenha um papel fulcral neste contexto. É necessário mais rigor e ética, especialmente para jornalistas desportivos, que, muitas vezes enfrentam uma pressão enorme para reportar notícias rapidamente, levando a que muitas vezes reportem *fake news*. A formação em *fact-checking* e o comprometimento com a verdade devem ser pilares no jornalismo desportivo. Além disso, é importante explorar como os algoritmos das redes sociais contribuem para a propagação de *fake news*. As plataformas de *fact-checking* poderiam colaborar com as redes sociais para sinalizar conteúdos falsos de maneira mais eficiente.

Regulação e responsabilidade das redes sociais

As redes sociais são o principal meio de propagação de *fake news*, tornando-se imprescindível responsabilizar plataformas digitais como o X (antigo Twitter), Facebook e Instagram por conteúdos falsos tornarem-se virais. Ajustar algoritmos de forma a limitar o alcance de informações não verificadas é uma medida urgente, garantindo que os conteúdos que apareçam nas timelines dos utilizadores favoreçam fontes confiáveis e verificadas. Os mecanismos de denúncia necessitam ser melhorados, permitindo que os utilizadores sinalizem rapidamente informações falsas. No X, já existe as notas da comunidade, o que representa um passo na direção certa, ainda há margem para iniciativas mais abrangentes.

Na Europa, o Digital Services Act, que se encontra em vigor desde 2022, é uma regulamentação importante para enfrentar a desinformação. Este enquadramento legal exige maior transparência das plataformas digitais, obrigando-as a reportar as suas ações contra conteúdos prejudiciais e a colaborar no combate à propagação de *fake news*.

Este modelo requer um acompanhamento contínuo para garantir que a sua aplicação seja eficaz e se adapte a novas dinâmicas do ambiente digital. A responsabilização das redes sociais, alinhada com regulamentações rigorosas e tecnologias mais éticas, é um componente indispensável na luta contra as *fake news*.

Formação contínua para jornalistas desportivos

Os jornalistas desportivos trabalham sob uma enorme pressão para conseguir dar notícias em primeira mão, o que pode levar à publicação de notícias sem verificação rigorosa. Este cenário destaca a necessidade de as redações investirem em programas de formação para os seus profissionais, com foco na ética, verificação de fontes e responsabilidade social. A formação constante proporciona as ferramentas necessárias para que os jornalistas possam equilibrar a rapidez na divulgação de notícias com a veracidade das notícias publicadas.

É também fundamental que os diretores das redações estabeleçam expectativas realistas para as suas equipas de jornalistas, reconhecendo as dificuldades que por vezes os jornalistas encontram para produzir conteúdos exclusivos. A pressão excessiva leva muitas vezes à publicação de *fake news*, o que compromete a credibilidade dos meios de comunicação. Um ambiente de trabalho mais saudável, que valorize tanto a qualidade como a rapidez, é fundamental para fortalecer o jornalismo desportivo como um exemplo contra as *fake news* e a desinformação.

A pressão excessiva pode levar à publicação de informações não verificadas, o que compromete a credibilidade dos meios de comunicação. Um ambiente de trabalho mais sustentável, que valorize tanto a qualidade quanto a rapidez, é essencial para fortalecer o jornalismo desportivo como um baluarte contra as *fake news* e a desinformação.

Conclusões

As *fake news* no mundo desportivo representam um desafio profundo para a integridade das competições, para a reputação das pessoas envolvidas e para a credibilidade que o público deposita na informação desportiva. Este fenômeno, que é preocupante em setores como a política e a economia, tem proporções alarmantes dentro do universo desportivo, especialmente em países como Portugal, onde o desporto e particularmente o futebol ocupa uma posição central na cultura do país. Desde rumores falsos sobre transferências de atletas até mesmo a acusações fabricadas de corrupção, as *fake news* são uma ameaça constante, capazes de influenciar o lado emocional, financeiro e social dos adeptos e profissionais da área.

A situação em Portugal é grave, o futebol em Portugal sempre foi um ambiente tóxico, com a propagação de *fake news* tem criado cada vez mais divisões entre adeptos. Esta realidade não só prejudica a confiança do público nos media como também alimenta um ciclo de desinformação que enfraquece os valores do desporto. A propagação de *fake news* através das redes sociais torna cada vez mais difícil para as pessoas distinguirem o que é real do que é falso.

As consequências das *fake news* no desporto são claramente evidentes e preocupantes. A nível individual, atletas podem ter as suas carreiras e reputações destruídas devido a boatos lançados sem qualquer cabimento que rapidamente ganham força nas plataformas digitais. Mesmo desmentidas, estas notícias deixam marcas duradouras na praça pública, prejudicando os atletas em contratos patrocínios e até mesmo na saúde mental deles.

A nível coletivo, clubes e entidades desportivas enfrentam desafios diários para preservar a credibilidade e a confiança dos adeptos, enquanto lidam com os danos causados por rumores falsos que desestabilizam as relações das entidades.

A resposta para este problema exige um esforço coletivo por parte de todos os intervenientes, instituições desportivas, meios de comunicação, plataformas digitais e os próprios adeptos têm um papel fulcral para combater as *fake news*. Promover a literacia digital é um passo fundamental, pois se capacitarmos os leitores a verificar fontes, a questionar os conteúdos sensacionalistas e a terem uma abordagem mais crítica na partilha de notícias, iremos reduzir a quantidade de *fake news* que se tornam virais. Da mesma forma que é essencial responsabilizamos as plataformas digitais, implementando mecanismos eficazes de identificar e remover *fake news*.

Os jornalistas e os meios de comunicação também devem esforçar-se mais de forma a garantir a veracidade das suas notícias, adotando práticas rigorosas de fact-checking e promovendo a transparência dos seus trabalhos. A médio/longo prazo, devemos construir um ecossistema desportivo mais transparente, ético e informativo, não sendo apenas uma responsabilidade, mas sim uma necessidade para preservarmos os valores fundamentais do desporto.

O desporto deve ser um símbolo de união, celebração e convívio entre pessoas, tem o poder de transcender barreiras culturais, sociais e linguísticas. Não deve ser um instrumento de desinformação que distorce os seus valores e divide as pessoas.

Declaração de uso de IA

Durante a elaboração deste artigo, o autor utilizou a ferramenta Copilot para aperfeiçoamento gramatical, para fornecer sugestões de conectores lógicos e transições entre secções e reformular frases para maior clareza e coerência textual. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e complementado pelo autor, garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

- Connor Bean (2023, 8 de abril). The fake online news of football transfers. Medium.
<https://medium.com/@ConnorBean6/the-fake-online-news-of-football-transfers-f470e7e34b59>
- Diário de Notícias. (2023). Caso dos e-mails: FC Porto obrigado a pagar 770 mil euros ao Benfica.
<https://www.dn.pt/desporto/caso-dos-e-mails-fc-porto-obrigado-a-pagar-770-mil-euros-ao-benfica>
- G1 (2024,). É fake que boxeadora Imane Khelif mudou de sexo para competir nas Olimpíadas de Paris.
<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/08/02/e-fake-que-boxeadora-imane-khelif-mudou-de-sexo-para-competir-nas-olimpiadas-de-paris.ghtml>
- Jared Diamon, Wall Street Journal. (2023). How NBA Insider Shams Charania Shook Up the Draft—and Sports Gambling. <https://www.wsj.com/sports/basketball/nba-draft-shams-charania-the-athletic-fanduel-84e9ccc4>
- Leandro Silva, Afonso Caramano, Marcos Américo. (2023). O avanço das fake news no esporte após pandemia COVID-19. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales.
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9575>
- Luis Belarmino. (2022, 28 de outubro). Consequências da desinformação e fake news no desporto.
<https://conexaoto.com.br/2022/10/28/consequencias-da-desinformacao-e-fake-news-no-desporto>
- Marina Ferreira, Polígrafo. (2022). As maiores fake news virais sobre Cristiano Ronaldo.
<https://poligrafo.sapo.pt/desporto/as-maiores-fake-news-virais-sobre-cristiano-ronaldo/>
- Miguel Crespo, Teresa Abecasis, Público (2018). Em Portugal, as notícias falsas têm mais impacto no futebol do que na política.

<https://www.publico.pt/2018/10/21/sociedade/noticia/fake-news-portugal-1848369>

Polígrafo. (n.d.). Desporto – Fact-checking de notícias desportivas. Polígrafo Sapo.
<https://poligrafo.sapo.pt/blog/category/desporto/>

Público. (2018). Em Portugal, as notícias falsas têm mais impacto no futebol do que na política

<https://www.publico.pt/2018/10/21/sociedade/noticia/fake-news-portugal-1848369>

PT Jornal. (2018). Vídeo com tweet falso sobre saída de Alan Ruiz foi base de notícia sobre transferências.
<https://ptjornal.com/video-tweet-falso-saida-alan-ruiz-da-noticia-no-transferencias-181950>

RTP Ensina. (2020). O que são fake news? <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-sao-fake-news/>

Tânia Laranjo, Débora Carvalho Correio da Manhã. (2023). Francisco J. Marques manipulou e-mails para atacar Benfica. <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/francisco-j-marques-manipulou-emails-para-atacar-benfica>

